

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

25 JULHO 2026

Nº 1091

Editorial

SEM SOMBRAS

Pastor Gladwin Koehn

Brooksville - Mississippi – EUA

“Tiago, servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo” (Tiago 1:1) diz algo sobre a integridade na obra de Deus que nós mortais devemos notar: não há “mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17) nele. Às vezes não entendemos muito bem o significado destas palavras. Podemos usar esta escritura como nosso padrão?

É quase impossível pensar que Deus possa ter traços semelhantes aos nossos, sendo que somos criaturas mortais. Desde a infância, somos ensinados a verdade de que Deus sempre existiu e é onisciente e onipotente. Ele não comete erro algum, porque tem conhecimento perfeito do passado, presente, e do futuro. Tudo que ele faz é perfeito; ele é soberano. Portanto, nunca precisa mudar de ideia ou rumo. Deus não muda, como diz em Hebreus 13:8: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.” Nosso conceito

e crença sobre o Todo-Poderoso são estabelecidos pelas Escrituras.

Mas as Escrituras testificam que Deus tem mostrado, de vez em quando, certa semelhança com a humanidade. Às vezes Deus “fala a nossa língua” para que possamos entendê-lo melhor. Por exemplo, conforme vemos relatado em Êxodo cap. 32; Números cap. 14; Deuterônimo cap. 9, se não fosse pela intercessão de Moisés em dado momento, o Senhor estava prestes a aniquilar o rebelde povo de Israel e começar tudo de novo. Se Deus tivesse feito o que havia dito, teria lançado uma sombra? Não, ele tinha o direito de escolher um povo “para o seu propósito”. Esse propósito era fundamental para o seu plano de salvação para a humanidade caída e foi feito antes do início do mundo (leia 2 Timóteo 1:9; Tito 1:2). Se aqueles que primeiro foram escolhidos não cooperassem com o seu propósito, este não seria alterado. Deus não mostrou mudança naquele momento, e a sombra não viria dele, mas do povo que se rebelou.

A culminação dessa questão se encontra no Novo Testamento, onde o apóstolo Paulo a explicou

detalhadamente em Romanos cap. 11. Deus finalmente mudou, e a nação judaica foi “separada” por causa da incredulidade. O gentio foi “contra a natureza, enxertado na boa oliveira” (versículo 24). Foi uma grande mudança e não lançou sombra, por causa do propósito eterno! O apóstolo adverte a nós, gentios: “Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Então não te ensoberbeças, mas teme. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também” (Romanos 11:20-21).

Talvez o último e mais claro exemplo ainda vem. A sua santidade, amor, verdade, misericórdia, compaixão e disposição de perdoar “em Cristo” (Efésios 4:32) perdurará enquanto o tempo existir. Isso ele prometeu, e a pessoa penitente descobre que suas promessas são verdadeiras. Mas quando o tempo deixar de existir (leia Apocalipse 10:6), ele fará juízo em ira, julgamento e justiça. Nessa grande “mudança” não haverá “sombra de variação.”

Três vezes em Apocalipse fala de “os sete espíritos de Deus” (leia Apocalipse 3:1; 4:5; 5:6). Isso nos faz pensar sobre as muitas manifestações de Deus, como mencionado antes. A escritura de Apocalipse diz “espíritos,” mas podemos pensar em traços ou características da Eterna Divindade. Nenhum de seus “espíritos” diminui ou revoga qualquer um dos outros. Deus continua sendo um único Ser verdadeiro, onipotente e imutável,

sem qualquer contradição. O apóstolo Paulo disse que “Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo” (2 Timóteo 2:13).

Então o que podemos entender da inspiração de Tiago, sobre não lançar sombras? Há algo que devemos entender, como indivíduos ou a igreja em geral? Se “mudança” inclui “ajustar nosso pensamento,” então sugiro que na medida que os ajustes em nossa “prática” da fé sejam necessários devido às circunstâncias que mudam, nossa “mudança” não deve lançar sombras sobre doutrinas ou práticas bíblicas. As doutrinas da fé “uma vez entregue” precisam permanecer firmes, para que não se coloque uma sombra quanto ao candeeiro (leia Apocalipse 2:5). Usar esse critério para guardar a fé provavelmente significará levar a cruz da qual Jesus falou (leia Lucas 9:23).

Somos criaturas fracas que procuram alcançar a linha de chegada, que não está distante. Não temos muito conhecimento sobre o que nos espera, a não ser o que as profecias dos finais dos tempos nos dizem na Palavra. A “noite” se aproxima rapidamente, porque a verdadeira fé está diminuindo e o engano está cada vez mais sinistro. Nas trevas de costumes mudados e um espírito de “aproveitar nossas liberdades” muitos valores e tradições antigos estão sendo reavaliados. Assim vem o desejo de ajustar nossa prática aqui e ali.

Não é verdade, falando de forma figurada, que vivemos numa época

de “terremotos”? Sim, no sentido natural, é como Jesus disse: “Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes e tribulações. Estas coisas são os princípios das dores” (Marcos 13:8). O querido rebanho do Senhor no país de Haiti conhece muito de perto essa realidade. Mas uma cena assustadora de tumultos e mudanças na sociedade e nações está acontecendo no reino espiritual também. Seis vezes em Apocalipse os “terremotos” são mencionados, indicando mudanças de enorme impacto. É provável que a maioria, se não todas, têm um significado ou interpretação espiritual. Algumas podem estar falando de mudanças enormes que aconteceram em tempos passados, como a Reforma protestante nos séculos 15 e 16. No entanto devemos ponderar seriamente a possibilidade de estarmos hoje, no século 21, vivendo num tempo de “um grande terremoto” (leia Apocalipse caps. 6; 11; 16). Normas morais e civis, que gerações anteriores de cristãos e muitos outros, acreditavam ser terra firme, agora tremem e se movem.

Há quem diga que entre os desastres da natureza, um terremoto severo produz um efeito psicológico como poucos outros. Quando o próprio chão se levanta, se desloca e se rasga, a confusão reina. O medo está imediatamente presente, às vezes intenso. No sentido espiritual, os tempos em que vivemos podem ter

um efeito semelhante sobre o cristão se ele não estiver firmado sobre a Rocha, Cristo Jesus. Ele é o Verbo que existiu desde o início (leia João 1:1). Podemos temer as condições em nosso redor, mas a Rocha nunca tremerá. “Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade” (2 Timóteo 2:19).

O verdadeiro cristão sabe que a fé que nos salva e mantém salvos nasceu no Getsêmani, foi acabada no Calvário e garantida pela glória do túmulo vazio. Esta fé é o material de construção da igreja de Deus, e às vezes é comparada a um navio que navega em alto-mar. Nunca se deve duvidar que “a fé” alcançará o porto Celeste. O Espírito Santo deixa claro na mente de cristãos que Deus realmente quis dizer o que disse na Bíblia, e mesmo que o Senhor possa tardar, as Sagradas Escrituras dirão a mesma coisa no Dia do Juízo que dizem hoje. A Palavra será o Juiz. “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (Apocalipse 14:12).

Que nunca lancemos uma sombra sobre a fé enquanto procuramos nos manter no caminho verdadeiro nestes tempos de mudanças. ▲

“Obstáculos são aquelas coisas horrorosas que você vê quando tira os olhos do alvo.”

— Editoriais Antigos

Os pastores escrevem

OUVINDO O SENHOR, E NÃO OS PROBLEMAS

*Pastor Leon Kanagy
Grifton – North Carolina – EUA*

Nas devoções familiares estávamos lendo sobre Jeremias e o relato de quando os caldeus voltaram para sitiá-lo em Jerusalém. Jeremias andou entre o povo e os advertiu que os caldeus venceriam. Isso me trouxe alguns pensamentos.

Alguns estavam convictos de que venceriam, enquanto outros tinham dúvidas e medo da batalha vindoura. Cada um tinha certeza em sua própria mente. No entanto, Jeremias continuou a trazer a mensagem do Senhor. Os príncipes ficaram com tanta raiva de Jeremias que o lançaram no calabouço durante muitos dias.

À medida que o inimigo se aproximava, o medo do rei Zedequias aumentava cada vez mais, e ele mandou chamar Jeremias. Ele perguntou: “Há porventura alguma palavra do Senhor?” (Jeremias 37:17). A essas alturas Jeremias poderia ter tremido. “O que me farão agora? Aceitarão a mensagem? O que o povo deseja ouvir?” Mas ele lhes disse o que o Senhor mandou dizer. Isso exige andar perto do Senhor e união entre os líderes. “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão

os ouvidos da verdade, voltando às fábulas” (2 Timóteo 4:3-4).

Jeremias se viu numa situação delicada. Deveria dizer ao povo o que desejavam ouvir, ou deveria falar o que Deus queria dizer? Às vezes parece que nós, pastores, podemos ser tentados a pregar o que o povo quer ouvir. Durante reuniões de avivamento, muitas vezes ouvimos e pregamos sermões diretamente ligados aos problemas que o povo enfrenta e que são, possivelmente, baseados em nossas visitas ao longo do dia. Apesar de isso talvez ser correto em determinadas situações, devemos instar a tempo e fora de tempo e trazer as mensagens que Deus quer para o povo. Será que estamos apenas cisando na superfície, sem chegar no cerne, ou na raiz, do problema? Deus sabe tudo, e se compartilharmos as suas instruções sem medo, consolará o coração dos homens.

Um pastor idoso me aconselhou logo após a minha ordenação de que devemos ter o cuidado de não pregar sobre os problemas atuais, mas devemos pregar o evangelho. Devemos deixar o ensinamento sobre problemas para reuniões de membros ou visitas pessoais.

Paulo disse em 2 Timóteo 4:6: “Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.” O Senhor me perguntou mansamente: “Você está trocando uma fé forte pela procura de bens materiais?” Para que a fé permaneça, precisamos pregar a

verdade e aquilo que Deus quer que ouçamos. Já foi dito: “Se você quer que os jovens sejam atraídos à igreja, deve sempre dizer toda a verdade.” A verdade está sendo pregada. Vamos ouvir a Deus e não apenas os problemas. ▲

Bons despenseiros

O GOVERNO DE CRISTO

Diácono Mark Isaac

Ingalls – Kansas – EUA

“Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho; nem do homem que caminha o dirigir os seus passos” (Jeremias 10:23). A sociedade reconheceu essa tendência no homem e tem procurado, desde a criação, estabelecer ordem e governo para o povo. Sendo que os líderes são da mesma carne corrupta que os governados, o sistema funciona com diversos níveis de sucesso e fracasso. A estrutura do governo é um atributo estabelecido no Céu e é revelada na criação. Por exemplo, uma alcateia de leões ou lobos tem seu líder, assim. A necessidade de governo foi descrita antes de Adão e Eva deixarem o Jardim do Éden. Deus deu autoridade a Adão e reconheceu Eva como sua ajudante. Quando seguido, esse plano permite que a harmonia e ordem reinem num ambiente de paz e contentamento.

Na criação, o anjo favorecido chamado Lúcifer, se rebelou contra o governo que Deus ordenou. Seu coração se enaltecendo em orgulho.

Acreditando que poderia governar melhor do que Deus, Lúcifer organizou uma revolta. Após influenciar alguns seguidores, seguiu-se uma batalha pelo controle. Lúcifer perdeu a guerra, e seu trono no paraíso foi desfeito. Ele e seus seguidores foram lançados fora do Céu e obrigados a residir na terra. Lúcifer não desistiu; mesmo após perder a guerra no Céu, ele continua batalhando na terra e está fazendo tudo que pode para destruir a criação de Deus.

Quando nosso Senhor cumpriu as exigências para nossa salvação, ele se tornou a autoridade para sua igreja. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado estará sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6). “Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés” (1 Coríntios 15:25). A igreja é a expressão do governo de Cristo na terra. “E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). Enquanto o governo da igreja é orientado do Céu, a organização de sua administração é gerenciada por líderes escolhidos a quem Cristo autorizou. Ao observarmos governos seculares bem-sucedidos, podemos formar um quadro da administração de uma igreja. Há pontos de entrada controlada, exigências para cidadania, regras e limitações estabelecendo

a coexistência pacífica e ordeira dos cidadãos, com recompensas para os obedientes. Há também disciplina e penalidades para aqueles que escolherem não obedecer às regras, impostos (cotas), etc. Parece algo celestial, e de certa forma é.

Enquanto governos seculares e a igreja têm semelhanças, há uma diferença significativa. A igreja é governada pela perfeição – um governante incorruptível. Enquanto é possível que a administração terrena cometa erros, serão sempre corrigidas. Como sabemos disso? Porque o governante tem autoridade absoluta. “E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:19). Uma leitura superficial dessa escritura poderia indicar que a igreja faz as regras e o Céu as aprova. Nada poderia estar mais longe da verdade. Sendo que Cristo é a suprema autoridade da igreja, as chaves são feitas no Céu e descobertas pela igreja. Cristo tinha confiança total em seus discípulos quando disse isso, porque ela é a sua igreja; ele a comprou com seu sangue.

Sendo que Cristo está no Céu, a ligação entre ele e seus servos é vital. Essa conexão é o Espírito Santo que habita no coração do cristão. Enquanto as reuniões de membro da igreja funcionam de modo democrático, a administração não é uma democracia. Se fosse assim, a igreja seria independente da liderança de Cristo. À medida que as questões são trazidas

à assembleia e debatidas, o Espírito de Deus toca o coração dos cristãos e une o voto. Acontece que já houve reuniões em que um assunto foi apresentado e debatido, e tornou-se aparente que o corpo não estava unido. O moderador encerrou a discussão com esta observação: “O Espírito de Deus não aprovou uma conclusão sobre este assunto, e vamos arquivá-lo até algum momento futuro.”

Vivemos numa época em que a resistência, ou rebelião contra a autoridade, está se tornando muito aberta. Crianças rebelam contra os pais, alunos contra professores e a sociedade contra o governo. Os soldados da resistência procuram derrubar um regime. Isso pode acontecer como resposta à corrupção da autoridade, mas não indica uma vontade rendida e sim o desejo de estar em controle. Esse elemento que rodeia a igreja procura se infiltrar nela. Ele se manifesta em ignorar as diretrizes, ataques contra a pregação do evangelho e uma sutil (ou talvez nem tão sutil) redução da autoridade da liderança da congregação e o semear de discórdias entre a irmandade. Ele questiona se a disciplina da igreja de fato é necessária ou está sendo praticada corretamente e se os excluídos estão fora da graça de Deus. Se não for contido, torna-se fermento e tem como resultado congregações em que não há direção do Espírito Santo, com diretrizes e práticas sendo decididas democraticamente pelos membros. A carnalidade e um evangelho social são o resultado.

Estes espíritos de resistência e anti-autoridade fizeram com que Lúcifer se tornasse a personificação do mal. É muito sério. Foi lançado fora do Céu uma vez, e nunca mais entrará ali. Fez com que Coré e seus seguidores, quando resistiram à liderança de Moisés, fossem tragados pela terra. A igreja é a suprema expressão da autoridade de Cristo na terra, e resistir a ela é a mesma coisa que resistir a Deus. Para que a igreja permaneça imaculada, esses espíritos precisam ser identificados e excluídos, ou pelo arrependimento ou disciplina da igreja.

Que Deus continue a abençoar e guiar a sua igreja. Que a virtude da humildade se expresse em submissão a Deus e ao seu governo. ▲

A irmandade escreve

EMOÇÃO NA VIDA CRISTÃ

Justin Jantz

Veteran – Wyoming – EUA

“E digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam também os outros gentios, na vaidade da sua mente... Os quais, havendo perdido todo o sentimento... E vos renoveis no espírito da vossa mente” (Efésios 4:17, 19, 23).

Parece que *formalismo* é uma palavra comum hoje em dia. Muitos a reconhecem e comentam, mas pode ser que não prossigam para identificar a solução. Qual é a condição do meu

coração se a minha vida cristã é seca e sem realização e continuo aos tranços e barrancos? Será que não permiti que o Espírito preenchesse minha vida, para receber o poder de buscar e levar uma vida cristã vibrante?

Recentemente ouvi um amigo meu dizer sobre um rapaz: “Ele precisa experimentar o produto genuíno,” falando da vida cristã do indivíduo. Estamos dispostos a fazer o trabalho? Ou queremos que Deus faça por nós? “Por que amamos os dedicados, mas agimos como superficiais? Acredito que seja por causa de três medos. Em primeiro lugar, temos medo do remorso; estamos preocupados que, se nos dedicarmos a algo, depois vamos desejar ter nos dedicado a outra coisa. Segundo, temos o medo da associação: achamos que se nos dedicarmos a algo, seremos vulneráveis ao caos que essa dedicação traz à nossa identidade, reputação e senso de controle. Terceiro, temos o medo de perder algo: sentimos que se nos dedicarmos a algo, as consequentes responsabilidades nos impedirão de ser tudo, em todos os lugares, para todos.” (Pete Davis, *Dedicated: The Case for Commitment in an Age of Infinite Browsing*).

Quantas vezes desejo ter um relacionamento caloroso e amoroso com meu Salvador, mas não estou disposto a andar no caminho de amor por ele? *Amor* é uma palavra de ação, e às vezes exige trabalho, sendo uma forma de serviço para Deus. Há uma divisa que às vezes é difícil definir entre

a justiça pelas obras e a verdadeira justiça. Quando “amamos” a Deus e “guardamos os seus mandamentos” ele manda o seu Espírito consolador e aquece o nosso coração. Isso pode mexer com nossas emoções. Será que estamos com medo desse resultado emocional do amor genuíno, e perdemos a grande alegria de servir ao Senhor? Essa alegria forte e emocional não deve ser confundida com a emoção carismática, vazia, que o cristianismo nominal e o mundo oferecem todos os dias. Quando estamos experimentando a emoção real, Deus fala conosco em coisas pequenas que se tornam reais para nós na vida diária.

Nós, homens, podemos ter dificuldade em nos permitir sentimentos em ocasiões especiais, funerais e outros momentos em que o Espírito está perto e gostaria de falar conosco. Requer certa medida de humildade para nos render e permitir que o Espírito fale nessas horas. Requer certa humildade se render e se envolver emocionalmente quando não há ninguém por perto, e estamos lendo os obituários em *O Mensageiro*. Deus pode falar conosco nessas horas se permitirmos que seu Espírito nos afete. Pode ser que nos perguntamos por que não experimentamos os pequenos toques que outras pessoas mencionam, mas talvez não percebemos que não estamos dispostos a sofrer os supostos danos ao nosso ego ou imagem própria que pode ser necessário para ter essa experiência. Todos nós já ouvimos falar que é necessário ter coragem para

se importar, mas será que poderíamos dizer que é necessário ter coragem para experimentar?

Muitas vezes é difícil praticar a vida cristã genuína por causa do estigma que têm as pessoas “santinhas.” Esse medo inibe muitos cristãos que poderiam experimentar uma vida cristã vibrante, emocional e útil. Há uma frase que diz: “Deus está em controle, mas ele não espera que você se escore na pá e ore pedindo que apareça um buraco.” Ele fornece as ferramentas e os recursos, mas ele não toma a decisão por nós. Ele pode nos abençoar quando estendemos a mão em fé, mas vezes demais, por causa da pressão social, temos medo de agir em fé. Perdemos as bênçãos de experimentar o relacionamento. Será que às vezes temos medo da resposta de “escola dominical” que sugere que precisamos ter fé e Deus nos dará graça? Há uma bênção profunda que o Senhor deseja que experimentássemos — se apenas nos rendêssemos e nos dedicássemos a isso. ▲

ORE

Joel Koehn

Walnut Hill – Florida – EUA

Tive uma resposta à oração hoje e foi especial. Mas qual é a resposta à oração que não é especial? Isso me ajuda a entender por que a oração é chamada de “o fôlego de vida do cristão.” Mais importante é o fato que me fez pensar sobre este último ano, e para

mim foi um ano de orações atendidas. Vez após vez, houve momentos que poderia contar sobre uma oração atendida — um item perdido, ansiedade, estresse, fraqueza ao aceitar uma responsabilidade e a lista continua.

Pense no seu ano. Tenho a certeza de que poderia contar sobre muitas orações assim. Espero que sim. É um sentimento tão maravilhoso, um jeito de sentir que Deus está presente. Ele está de olho em sua vida.

Compartilho estes pensamentos com você para mostrar como o Senhor está trabalhando em minha vida, pedindo que eu ande mais perto dele — mais tempo para orar e ouvi-lo falar. Realmente é tão fácil fazer uma oração simples quando tenho uma necessidade.

Mas espere, não fiz o devocional hoje cedo. O que Jesus vai pensar? Estou sempre pedindo, e tenho tão pouca disposição de dar do meu tempo. Seu amor é maior do que isso; sua paciência é maior. Pense sobre uma criança; elas fazem tantas perguntas e falam tanto às vezes. Isso é chato? Não! Jesus disse: “Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim” (Mateus 19:14). Jesus disse que precisamos ser como crianças para entrar no Céu. É isso que ele quer. Ele quer que façamos perguntas, conversemos com ele, até talvez o incomodar. Seja como uma criança. Ele nos ama tanto; nunca podemos deixá-lo chateado. É muito mais difícil continuar lutando sozinho quando Jesus está bem ali

pronto para atender, pronto para segurar a sua mão.

Penso sobre o hino “Importará?” O coro diz: “Oh! sim, eu sei, Jesus bem vê, o que eu estou a sofrer. Em cruel peleja, pavor, inveja, Jesus me quer valer.” (HC 431). Isso é lindo. Jesus é assim. Ore a ele. Sei que quero orar mais. ▲

CONFESSANDO OU NEGANDO

Ann Yost

Ayden — North Carolina — EUA

“E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus” (Lucas 12:8,9).

Confessar a Cristo, negar a Cristo — o que realmente significa? É claro que dizemos que nunca negaríamos a Cristo! Se você me perguntar, eu digo que ele morreu por mim e ele vive em meu coração. Isso não é confessar a Cristo? Sim, é.

Por algum motivo, meus pensamentos se estenderam mais, e estive me perguntando sobre o testemunho de minha vida. Como as pessoas me veem? Minha aparência externa é uma confissão ou está negando? As roupas que uso e meu penteado falam claramente de Jesus? Mostra um brilho interior que não é possível colocar artificialmente? Ou está negando? Está negando a presença de

qualquer coisa além do ego em meu coração? Confessar a Cristo será aparente em minha aparência externa. Eu ficaria só um tiquinho sem graça se Jesus entrasse no shopping ao meu lado, por ele estar vestido com tanta simplicidade, e eu realmente queria ter determinada aparência para entrar naquela loja? Eu pediria que ele me esperasse à porta enquanto faço minhas compras, e depois fecho bem a sacola, para que ele não possa ver o que está ali dentro? Estou confessando a Cristo? Estou negando a Cristo? Cristo se aproximará dos anjos de seu Pai com o rosto triste, dizendo que seu filho realmente não quer ser visto com ele? Ou declarará com alegria: “Este é o meu filho, e temos prazer em ir a qualquer lugar juntos”? O que diz a minha aparência? É confessar ou negar? Qual será?

“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Judas 1:24). ▲

SENSACIONALISMO

Dillon Koehn

Basin – Wyoming – EUA

Vivemos numa época em que as pessoas desejam espetáculos. No mundo, manchetes, redes sociais e entretenimento florescem com o sensacionalismo. É claro que esse mesmo espírito começou a se infiltrar na igreja. Alguns já não estão satisfeitos com o poder silencioso da Palavra de

Deus, o trabalho contínuo da oração, ou o fruto lento do discipulado. Em vez disso, desejam adrenalina constante, sinais e altos emocionais. Eu também às vezes fico impaciente com o trabalho lento e contínuo da igreja.

A Bíblia nos adverte que o sensacionalismo é perigoso. O sensacionalismo faz as pessoas pensarem que se algo não é empolgante, não é espiritual. Isso nos distrai da verdade, abre a porta ao engano, constrói uma fé fraca e rouba a Deus a adoração reverente. Deus não estava no vento, no terremoto ou fogo, mas na voz mansa e delicada (leia 1 Reis 19:11-12). Muitos estão mais interessados em experiências do que em doutrina. Se o pastor não é cativante ou se o culto não os “toca” eles saem dali pensando que Deus não estava ali.

Nem todo sinal e prodígio é de Deus. Satanás é mestre da imitação e a Bíblia nos adverte que os falsos profetas usarão grandes sinais para desviar a muitos. “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:24). Nunca foi a intenção de Deus que nossa caminhada com ele dependesse de experiências emocionais constantes. Os sentimentos não são confiáveis. Um hino, o tom do pastor ou uma experiência dramática podem mexer com as emoções, mas a fé precisa ser algo mais profundo. Uma fé construída sobre as Escrituras ficará firme.

Muitos correm atrás daquilo que atrai os olhos ou mexe com as

emoções, mas isso pode desviar as pessoas do fundamento da Palavra de Deus. “Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências” (2 Timóteo 4:3). Correr atrás de mais uma coisa grandiosa espiritualmente pode nos tornar inquietos e insatisfeitos com a verdade simples e duradoura de Deus.

Muitas vezes penso sobre meus filhos, que na hora da refeição, sempre comem o que tiver de mais doce no prato, seja pão, salada doce ou qualquer outra coisa. Comem como se estivessem famintos até acabar e depois pedem mais daquilo, ignorando a carne e as batatas completamente. Cresceriam bem se lhes dêssemos apenas as “coisas boas”? De igual modo, nós cristãos precisamos de mais substância do que o alimento doce que o diabo amontoa em nosso prato.

Na guerra de Vietnã, havia soldados específicos cuja tarefa era ir na frente do grupo e procurar perigos ocultos. Eram os primeiros a enfrentar emboscadas e armadilhas preparadas pelos vietnamitas. Era uma posição que ninguém queria, e que trazia o maior risco de feridas ou morte. Quantos de nós seríamos voluntários para esse trabalho? Poucos – porque conhecemos o custo. No entanto, na vida cristã, muitos tentam andar sozinhos, seguindo avante sem apoio. Deus nunca quis que enfrentássemos os perigos da jornada sozinhos. Há grande segurança dentro do corpo de

Cristo. “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante” (Eclesiastes 4:9-10). Quando em humildade nos submetemos uns aos outros, compartilhamos tanto os fardos como a vigilância. Quando o caminho for escuro e difícil de encontrar, podemos contar com nossos irmãos para trazer a luz da fé e oração para nos guiar.

A vida espiritual deve ser constante, ordenada e frutífera – não caótica ou que busca atenção. “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão bramando, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8). Quando a empolgação se torna mais importante do que a reverência, a adoração perde profundidade e o foco em Cristo. “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (1 Coríntios 14:40). Isso não é um chamado à formalidade sem vida; é um chamado à profundidade espiritual que produz fruto duradouro.

Deus está muito mais interessado em mudar nosso coração do que em impressionar nossos olhos. Um fogo controlado pode aquecer e confortar, mas um incêndio destrói tudo. O fogo do Espírito deve nos santificar, sem causar desordem. A maior obra do Espírito não está nas coisas visíveis do exterior, mas na renovação do interior. “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes,

enganando-vos a vós mesmos” (Tiago 1:22). O sensacionalismo é uma armadilha sutil. Pode parecer espiritual, mas nos deixar rasos e enganados. A Palavra de Deus, oração, humildade e obediência diária podem não parecer “sensacional,” mas constroem uma fé que é firme e duradoura. “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1 Coríntios 15:58). ▲

A IGREJA DE DEUS E O QUE ELA SIGNIFICA PARA MIM

Denise Wenger

Faunsdale – Alabama – EUA

Quando fiquei sabendo que eu tinha uma parte no culto especial e ouvi qual era o assunto, a primeira palavra que me veio à mente foi segurança. Eu me sinto segura entre os muros de Sião. Que mais poderíamos desejar? “E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso” (Isaías 32:18).

Um dos meus hinos favoritos é “Grandes Coisas Te Proclamam.” Esse hino pinta um quadro tão completo da igreja de Deus. “Numa Rocha estás firmada, quem te pode perturbar? De muralhas circundada, do inimigo irás zombar.” (HC 130)

Outra bênção na igreja de Deus é o amor da irmandade. Em que outro lugar testemunharíamos a imensa

manifestação de amor e apoio quando um dos nossos está numa luta ou passando por alguma dificuldade? O amor da irmandade às vezes é mostrado através de uma repreensão. Mesmo que não gostamos disso, há grande segurança em saber que alguém vai me procurar se eu me desviar do rumo certo.

Ensinar e instrução para nossos jovens é outra bênção que temos. Sou muito grata pelos programas que temos, como reuniões organizadas para os jovens, classes preparatórias, e unidades. “Vede as fontes cristalinas que provêm do eterno amor, para as almas que, divinas, não têm fome nem temor.” Sim, nossos jovens têm uma oportunidade maravilhosa, e as fontes de água viva fluem para eles.

Lembrei de algo que aconteceu alguns anos atrás quando tivemos Classes Preparatórias para os rapazes aqui em Faunsdale. Eu fui fazer compras numa cidade aqui perto, e ao sair da loja vi uma caminhonete estacionada bem perto da porta. Meia-dúzia de rapazes estavam carregando a carroceria com muitos fardos de bebidas alcóolicas. Supus que estavam na faculdade e que estavam se preparando para uma festa de sexta-feira. Enquanto entrava no meu carro para sair, fiquei impressionada com o contraste entre eles e os 20 rapazes lá na nossa igreja, que haviam passado as últimas duas semanas estudando a Bíblia e que se preparavam para fazer uma apresentação naquela noite.

Uma imensa gratidão pela igreja e sua segurança me inundou.

Outra bênção que significa muito para mim é a comunhão que temos uns com os outros. Essa conexão e a linguagem do coração que temos, mesmo se for alguém que não conhecemos tão bem, vem de Deus. Tenho sido inspirada muitas vezes pela fidelidade de meus irmãos. Os filhos de Sião têm “gozo eterno, reais riquezas.”

Que grande bênção e responsabilidade nós que somos membros da igreja de Deus temos. Quero fazer o meu melhor para ser um membro digno e repassar a fé àqueles que nos seguem.

“Marcai bem os seus antemuros, considerai os seus palácios, para que o conteis à geração seguinte” (Salmo 48:13). ▲

IGUAL AO PAI

Jessica Johnson

Center – Colorado – EUA

Quando um bebê nasce, uma das primeiras coisas que acontece é que tentamos decidir com quem se parece. “Acho que ele tem o nariz do pai e a boca e queixo da mãe” e assim vai. À medida que cresce e se torna adulto, comentamos: “Ele é a cara do pai,” ou “O jeito de ser dele é igualzinho ao avô.” Se estivermos num grupo e alguém indicar certa pessoa, dizemos: “Dá para ver quem são seus pais!”

Depois de entregar nosso coração a Jesus, somos seus filhos. Nós nos identificamos com ele como Pai? É difícil para nós estar em nossa cidade ou numa cidade grande com milhares de pessoas em nosso redor e ser “a cara do Pai”? Ou nos retraímos e procuramos esconder o fato que somos “parentes”?

Os olhos de nosso Pai mostram amor a todas as pessoas e veem o bem em cada uma. É assim que meus olhos enxergam? Ou meu primeiro pensamento é uma atitude de julgamento sobre como estão vestidos, os piercings que têm, etc.?

Os ouvidos de nosso Pai ouvem o louvor e a angústia de cada coração. O que eu ouço? Estou tão ocupada ouvindo o barulho em meu redor, de acontecimentos mundiais, música e esportes que não consigo ouvir o clamor desesperado de alguém que está prestes a desistir?

Nosso jeito de agir é “igualzinho ao Pai” ou essa frase nos faz retraindo um pouco? Talvez alguém fala de nós: “Ele é único,” ou “Ele não se parece com o Pai!”

Muito é dito sobre roupas. Nossas roupas nos identificam como filhos de Deus, ou fazem com que alguém que busca a verdade fique na dúvida?

Mateus 10:33 diz: “Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus.” O desespero de ser barrada do Céu porque não quis ser identificada com Jesus aqui na terra seria esmagador. ▲



AS PROMESSAS DE DEUS

Katherine Wohlgemuth
Leamington – Ontario – Canada

Em quais promessas de Deus você descansa agora? Não quero parecer estar escolhendo, como se hoje vou escolher esta promessa, mas não aquela porque é muito delicada. Não, pode ser que precisemos ser lembrados das promessas que esquecemos nos primeiros momentos de desespero quando um tornado aparece em nossa vida, e perguntamos se Deus está vendo essa destruição. Talvez você esteve ancorado no porto durante uma semana, e está sendo tentado a desembarcar para passear, porque acha que Deus se esqueceu de você.

Imagine o quanto Deus nos promete. “Eu nunca te deixarei comendo pó, nem te abandonarei por qualquer coisa eletrônica. Sou seu escudo e torre de defesa contra o exército de Satanás. Porque você confia em mim, eu te livrarei dos seus vícios e renovarei as suas forças para que possa manter o louvor em seu coração. Estou lhe mostrando o seu caminho para a vida, mesmo se às vezes

parece ser a sua morte. Você encontrará plena alegria em minha Presença cheia de luz. Todas essas promessas maravilhosas, e muitas mais, são para você.”

Outra coisa que Deus me mostrou é que o fato de eu não conseguir entender o porquê das coisas significa que ele está trabalhando. Se eu o pudesse entender, não seria Deus. Estou grata que ele é maior do que somos capazes de compreender. Para mim, isso faz com que valha a pena confiar nele. ▲

O IDEAL DE MELHOR AMIGA

Jessica Loewen
Grafton – North Dakota – EUA

O seu ideal de uma melhor amiga é realista? Talvez seu ideal seja assim: Eu e minha melhor amiga somos melhores amigas e ambas sabemos disso. Rimos muito juntas e compartilhamos corações. Andamos por caminhos separados nos jovens, mas continuamos melhores amigas mesmo quando temos outras pessoas maravilhosas em nossa vida.

Talvez o seu ideal seja um pouco diferente, mas essa descrição não é realista. A verdade é que os relacionamentos mudam com o tempo. Todas nós seguimos avante e fazemos novas amigas. Bons amigos podem ser bons amigos sempre, mas enquanto passamos pelas diversas coisas em nossas vidas, haverá pessoas diferentes que são próximas. Se houvesse apenas uma pessoa que é nossa melhor, melhor amiga, poderíamos perder muita coisa. É possível ter amizade com tantas pessoas diferentes ao mesmo tempo e valorizar o que cada

uma traz à sua vida. Dependo mais de algumas amigas, e outras dependem mais de mim. Valorizo nossas amizades, mas de maneira diferente.

Alguns dos contras de ter uma melhor amiga pode ser sentir muito a sua falta quando não estiver presente, ou sentir a dor de descobrir que tinha outra pessoa na vida dela que era mais próxima. Posso entender como, se a pessoa for casada, o cônjuge poderia ser o melhor amigo, mas na vida entre os jovens, a pessoa não está perdendo muita coisa se não tiverem uma melhor amiga. Seria muito melhor se nos esforçássemos para cultivar muitas amizades diferentes em vez de procurar em vão a única pessoa que será nossa melhor amiga. Acredito que podemos ter muitos lindos relacionamentos com pessoas de todas as idades sem ter uma melhor amiga exclusiva.

A verdade é que temos um Melhor Amigo, o melhor que existe — Jesus. Não é possível encontrar um amigo mais carinhoso, dedicado ou fiel do que Jesus. Ele nunca nos deixará ou decepcionará, não importa onde andarmos na vida. Podemos estar com ele o dia todo, todos os dias. Podemos conversar com ele a qualquer momento em qualquer lugar.

Então adeus, ideal de melhor amiga! Sigo para uma vida mais rica e realizadora do que essa que você oferece. Quero uma vida de amizades abundantes com meu Melhor Amigo ao meu lado. “Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita, há delícias perpetuamente” (Salmo 16:11). ▲



AS TAREFAS DO HENRIQUE

Henrique pegou os dois gatinhos fofinhos nos braços e foi levá-los para casa. Queria que sua mãe visse o jeito engraçado que brincavam. Entrou na cozinha e chamou sua mãe para ver. Mas o piso liso da cozinha era muito diferente do piso do barracão onde havia palha e ração esparramada.

Então Henrique pegou-os novamente e tentou explicar para sua mãe como eram engraçadas as brincadeiras dos gatinhos. Quando estava pronto para sair novamente, sua mãe lembrou-o de dar comida aos gatinhos e de fazer as outras tarefas antes que escurecesse.

Depois de colocar os gatinhos no barracão, se lembrou do que mamãe dissera e foi cuidar das galinhas. Gostava de juntar os ovos. Havia apenas cinco galinhas e um galo. Nos dias de sábado sempre olhava várias vezes para ver se haviam botado cinco ovos. Hoje já levava dois ovos para casa e agora de tarde viu que havia mais três. Pegou os ovos do ninho. O galo cantou e Henrique também cantou, porque gostava de imitar o galo. Achava divertido, mas o galo não gostou. Cantou

de novo e veio para cima do menino, bicando sua perna. Não doeu muito, mas Henrique saiu depressa do galinheiro, pensando consigo mesmo: “Aquele galo quer mostrar que é o rei do galinheiro!”

Quando Henrique já ia para casa viu que se esquecera de dar comida aos gatinhos. Mamãe sempre perguntava depois, porque às vezes se esquecia. Então voltou ao barracão e deu leite aos gatinhos. Terminou com os gatinhos, pegou os três ovos, e estava chegando à casa na mesma hora que Papai e os irmãos mais velhos voltavam da lavoura com o trator. Todos conversavam enquanto lavavam as mãos e Mamãe colocava a comida na mesa. Quando estavam sentados à mesa, Mamãe perguntou:

— Henrique, você tratou das galinhas?

— Sim, estavam ansiosas para tomar o leite.

Mamãe deu-lhe um olhar espantado, mas não disse nada. Neste momento Papai começou a orar, pedindo que Deus abençoasse a comida.

O jantar estava uma delícia! Henrique comeu com gosto, mas parecia que algo lhe incomodava um pouco. Quando agradeceu à Mamãe pela janta, de repente entendeu o que o incomodava. Mamãe não perguntou se havia tratado dos gatinhos, ela havia dito “galinhas”. Havia se esquecido de tratar das galinhas! Estava com tanta pressa de escapar do galo que se esqueceu de dar-lhes ração e água. Será que devia contar a seus pais? Será que sua resposta à pergunta da mamãe era mentira? Sua mãe sabia que as galinhas não tomavam leite. Henrique sabia que sua mãe estranhara, mas por algum motivo não perguntou por que deu

leite às galinhas. Ao pensar no assunto lembrou-se de um versículo que havia decorado: “Não dê falso testemunho”.

Henrique sabia o que precisava fazer e foi conversar com seus pais. Mas então lembrou-se daquele galo malvado. Será que teria que ir sozinho?

— Mamãe, a senhora se lembra que perguntou sobre as galinhas?

Mamãe olhou para Henrique:

— Ah! Sim. Você disse que lhes deu leite? Não entendi o que quis dizer.

— Foi para os gatinhos que dei o leite, Mamãe. Entendi a senhora dizer ‘gatinhos’, mas depois vi que era ‘galinhas’. Mamãe, eu... eu me esqueci de tratar das galinhas. Esqueci porque o galo estava bravo. Será que vou ter que ir lá sozinho para tratar delas?

Com voz bondosa papai disse:

— Pegue a lanterna, meu filho. Vou acompanhar você enquanto cuida das galinhas. Fico feliz de você nos ter contado o que aconteceu. Quero que você se lembre, meu filho, que nunca vale a pena esconder a verdade. A Bíblia diz que o “pecado certamente os encontrará”. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima